

JOGAR E REFLETIR: A ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA NA PRÁTICA

PLAY AND REFLECT: THE CRITICAL-OVERCOMING APPROACH IN PRACTICE

JUGAR Y REFLEXIONAR: EL ENFOQUE CRÍTICO-DE SUPERACIÓN EN LA PRÁCTICA

LUCAS GONÇALVES DE SANTANA¹
lgdesantana2@yahoo.com

MARCONI SILVA DE ANDRADE²
coni.andrade@gmail.com

FELIPE DA SILVA TRIANI³
felipetriani@gmail.com

¹Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional - UESB, Jequié, BA, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá - UNESA, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá- UNESA, Programa de Pós-graduação em Ciências do Exercício e do Esporte da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Fundação de Apoio à Escola Técnica - FAETEC, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Resumo: A abordagem crítico-superadora introduziu, no campo da Educação Física, especialmente por meio da obra Metodologia do Ensino de Educação Física, discussões até então ausentes na área. Trata-se de um debate inovador que propôs uma nova forma de pensar a utilização do corpo e da cultura corporal frente às opressões e ao domínio das classes dominantes sobre os conteúdos da Educação Física. Nesse contexto, realizou-se uma pesquisa documental, com o objetivo de descrever a presença da abordagem crítico-superadora no cotidiano das aulas de Educação Física escolar, buscando identificar as possibilidades de sua aplicação mediante a articulação entre teoria e prática. A análise da obra evidencia que a abordagem orienta-se pela construção de um currículo sustentado em debates, mas sem aprofundar-se na práxis pedagógica, apresentando, assim, limitadas possibilidades de aplicabilidade no contexto prático.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Cultura corporal; Metodologia do Ensino; Currículo crítico; Jogo.

Abstract: The critical-overcoming approach introduced discussions previously absent from the field of Physical Education, especially through the work Methodology of Physical Education Teaching. This innovative debate proposed a new way of thinking about the use of the body and body culture in the face of oppression and the dominance of the dominant classes over the contents of Physical Education. In this context, a documentary research was carried out, with the objective of describing the presence of the critical-overcoming approach in the daily life of school Physical Education classes, seeking to identify the possibilities of its application through the articulation between theory and practice. The analysis of the work shows that the approach is guided by the construction of a curriculum supported by debates, but without delving into pedagogical praxis, thus presenting limited possibilities of applicability in the practical context.

Keywords: School Physical Education; Body culture; Teaching Methodology; Critical curriculum; Game.

Resumen: El enfoque crítico-superador introdujo debates previamente ausentes en el campo de la Educación Física, especialmente a través de la obra «Metodología de la Enseñanza de la Educación Física». Este debate innovador propuso una nueva forma de pensar sobre el uso del cuerpo y la cultura corporal frente a la opresión y el dominio de las clases dominantes sobre los contenidos de la Educación Física. En este contexto, se realizó una investigación documental con el objetivo de describir la presencia del enfoque crítico-superador en la práctica diaria de las clases de Educación Física escolar, buscando identificar las posibilidades de su aplicación mediante la articulación entre teoría y práctica. El análisis de la obra muestra que el enfoque se guía por la construcción de un currículo sustentado en debates, pero sin profundizar en la praxis pedagógica, presentando así posibilidades limitadas de aplicabilidad en el contexto práctico.

Palabras clave: Educación Física escolar; Cultura corporal; Metodología de la enseñanza; Currículo crítico; Juego.

1. Introdução

A Educação Física Escolar no Brasil tem uma história de percalços e entraves sociopolíticos. Nesse percurso, para atender os interesses de alguns segmentos da sociedade, muitas vezes daqueles que detinham o poder, a Educação Física Escolar passou por diferentes tendências pedagógicas que norteavam a didática do professor nas escolas. Moreno e Fernandes (2022), discorrem que os primeiros escritos que tratam da Educação Física no Brasil datam do século XIX e são de autoria de Ruy Barbosa. Desde então, a partir da década de 1930, cinco tendências foram marcantes na história da Educação Física no país: higienista, militarista, pedagogicista, competitivista e popular (Ghiraldelli, 2007).

Na década de 1980, impulsionadas pelas críticas às abordagens tradicionais, as discussões acerca do ensino da Educação Física nas escolas passaram a ganhar maior relevância. Diversos autores brasileiros começaram a propor e apoiar abordagens pedagógicas que buscavam diversificar as perspectivas de ensino, ora enfatizando o desenvolvimento psicomotor, com foco na aquisição de habilidades corporais, e ora propondo uma formação mais autônoma e crítica dos estudantes, estimulando a reflexão sobre o papel social e cultural do corpo. Essas mudanças refletiram a busca por uma prática pedagógica que ultrapassasse o modelo altruísta, mecanicista e disciplinar, visando uma Educação Física mais inclusiva, libertadora e contextualizada às realidades escolares (Matos, 2016).

Ganham destaque no Brasil durante esse período autores como Vitor Matsudo, com a abordagem da aptidão física, Le Boulch, com a abordagem psicomotora, Go Tani, com a abordagem desenvolvimentista, João Batista Freire, com a abordagem construtivista, Mauro Betti, com a abordagem sociológica, Elenor Kunz, com a abordagem crítico-emancipatória, Jocimar Daólio, com a abordagem cultural-plural, entre outros.

Seguindo a trajetória aponta-se que:

[...] a Educação Física vive desde a década de 1990 um processo de crise de identidade. Há diferentes opiniões no que tange a função da Educação Física. Além disso, a Educação Física sofre fortes influências do militarismo e higienismo em sua gênese, dando margem a práticas pautadas no “aprender a fazer”, que se resumem a repetições de técnicas ensinadas em separado de seus contextos históricos, social, político e econômico (Carneiro *et. al.*, 2023, p.5).

Em meio a construção histórica da Educação Física no Brasil, em 1992, Carmen Lúcia Soares, Celi Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani, Micheli Escobar e Valter Bracht publicam o livro “Metodologia do Ensino de Educação Física”, mais conhecido pelos professores de Educação Física como “Coletivo de autores”. A produção é um referencial de uma nova abordagem, denominada crítico-superadora, nela os autores afirmam que:

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem (Coletivo de autores, 2013, p. 61-62).

A abordagem crítico-superadora na Educação Física é uma perspectiva pedagógica fundamentada na teoria do conhecimento dialética-histórico-materialista, que busca valorizar o caráter crítico, transformador e emancipatório da prática educativa. Essa abordagem entende a aula como um espaço de construção coletiva de conhecimentos e superações de contradições presentes na realidade social, promovendo a inclusão de todos os estudantes e estimulando a reflexão e a transformação social por meio de atividades ampliadas, como seminários, oficinas e festivais, todos orientados por um método dialético que privilegia as contradições e as mudanças contínuas na prática pedagógica (Lorenzini; Melo; Júnior, 2022).

A organização dos conteúdos segundo a abordagem crítico-superadora deve levar em consideração que:

[...] os temas da cultura corporal, tratados na escola, expressam um sentido/significado [...] Tratar desse sentido/significado abrange a compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança, ou outros temas que venham a compor um programa de Educação Física, têm com os grandes problemas sócio-políticos atuais [...] (Coletivo de autores, 2013, p. 62).

Os jogos, os esportes, a Capoeira, as ginásticas e as danças são sugeridos para compor um programa de Educação Física que possibilita, a partir da contextualização dos fatos, a reflexão sobre os problemas na sociedade contemporânea. Dessa maneira o aluno é capaz de entender a sua realidade social e compreender os interesses de classes sociais que estão envolvidos na cultura corporal. A forma em que os

conteúdos selecionados serão trabalhados é um critério a ser construído pelo professor. Não há uma ordem a seguir, o que defende o Coletivo de autores (2013), é que os conteúdos devem ser estudados profundamente pelo professor, desde a sua origem histórica ao seu valor educativo para os propósitos e fins do currículo.

A construção do currículo e o planejamento pedagógico, quando fundamentados na abordagem crítico-superadora, assumem caráter intencional e formativo, pois compreendem a aula como um espaço sistematicamente organizado para promover a apreensão crítica do conhecimento e o desenvolvimento das capacidades intelectuais dos alunos. Ante o exposto, é válido interpor que a abordagem crítico-superadora aponta princípios inerentes ao processo de seleção dos conteúdos, como a relevância social, a contemporaneidade e a adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas dos alunos (Galdina; Cardoso, 2021).

Ainda segundo os autores, tais princípios orientam o professor a planejar suas ações com base na realidade social e cultural dos estudantes, articulando teoria e prática em favor de uma formação emancipadora. Dessa forma, a seleção e o trato com o conhecimento deixam de ser escolhas aleatórias ou meramente técnicas para se tornarem decisões pedagógicas comprometidas com a transformação social. Assim, o currículo crítico-superador se materializa em um planejamento que reconhece a historicidade dos conteúdos, valoriza a reflexão e busca superar práticas fragmentadas e reprodutivistas, possibilitando que o aluno compreenda e atue sobre a realidade em que está inserido.

Assim, como as demais produções das outras abordagens pedagógicas da Educação Física, o Coletivo de autores pode ser avaliado como parte de importantes avanços para a prática pedagógica na Educação Física escolar. Para além, a abordagem crítico-superadora, em suas entrelinhas, busca acender uma luta de classes e denunciar a formação de um aluno para um mercado de trabalho capitalista voltado para a mais valia, expondo a escola como um aparelho ideológico de Estado. Essa questão fica evidente quando se observa na fundamentação teórica da abordagem crítico-superadora obras como “Educação e poder”, de Michael Apple, “La escuela capitalista”, de Christian Baudelot e Roger Establet e “Escola, classe e luta de classes”, de Georges Snyders.

Faz-se necessário, portanto, uma nova análise da abordagem crítico-superadora, revendo, assim, as possibilidades de aplicação dessa abordagem em vivências práticas capazes de levar os alunos a reflexões críticas sem deixar de lado vivências práticas das aulas de Educação Física escolar, elementos inerentes para a formação integral no componente curricular. Permitindo ao professor se utilizar também de outras abordagens associadas a crítico-superadora para alcançar os objetivos que ele tenha traçado para as suas aulas e para os seus alunos.

A análise e crítica em relação à abordagem crítico-superadora é válida para que professores de Educação Física tenham instrumentos que viabilizem a aplicabilidade na prática pedagógica, realizem intervenções que farão com que os alunos vivenciem conteúdos na prática e enxerguem espaços na aula para expor as suas reflexões a respeito do conteúdo a partir da minissociedade que é construída nas aulas e consiga realizar conexões dessa com a sociedade além dos muros da escola.

Por conseguinte, ao partir de uma leitura crítica da obra surgem os questionamentos desse estudo em relação à abordagem crítico-superadora e a sua aplicabilidade na escola: adotar a abordagem crítico-superadora permite desenvolver conteúdos e atividades práticas ou a abordagem possui aplicabilidade restritamente teórica? Além disso, há pontos da abordagem crítico-superadora que dificultam a sua aplicação com o foco no desenvolvimento de jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física escolar?

A metodologia adota é pautada na pesquisa documental que de acordo com Grazziotin, Klaus e Pereira (2022) consiste na análise sistemática de fontes de informação já existentes, como documentos escritos, registros, arquivos, atas, relatórios, entre outros materiais disponíveis. Ela busca compreender, interpretar e contextualizar esses registros em relação ao tema de estudo, permitindo reconstruir processos históricos, sociais ou culturais. Entre suas principais características, destaca-se o seu caráter de investigação indireta, uma vez que o pesquisador trabalha com fontes pré-existentes, e sua dependência da qualidade e validade das fontes selecionadas. Além disso, a pesquisa documental exige uma leitura cuidadosa, análise crítica e contextualização dos documentos, visando extrair informações relevantes que contribuam para os objetivos da pesquisa. Essa abordagem é amplamente utilizada em áreas como história, ciências sociais e educação, especialmente quando o objetivo é compreender o passado ou analisar a formação de conceitos e práticas ao longo do tempo.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo descrever a abordagem crítico-superadora no cotidiano das aulas de Educação Física escolar, apresentando a possibilidade de utilização dessa abordagem associando a teoria à prática.

2. REFLEXÃO NA PRÁTICA?

A abordagem crítico-superadora possui pressupostos teóricos da pedagogia histórico-crítica, que tem como principal referencial Demerval Saviani. O autor a apresenta da seguinte forma:

Uma teoria do tipo acima enunciado [pedagogia histórico-crítica] impõe-se a tarefa de superar tanto o poder ilusório (que caracteriza as teorias não críticas) como a impotência (decorrente das teorias crítico-reprodutivistas), colocando nas mãos dos educadores uma

arma de luta capaz de permitir-lhes o exercício de um poder real, ainda que limitado (Saviani, 2024, p. 25).

O principal intuito da abordagem crítico-superadora foi o de estabelecer critérios para a sistematização e organização curricular da Educação Física escolar. Levando em consideração o contexto do momento em que foi concebida, a abordagem explana sobre uma forte luta de classes, onde fazia-se necessária uma análise das estruturas de poder e dominação existentes na sociedade. A partir de então, sugere-se que a Educação Física não deveria se ater somente ao desenvolvimento corporal e a aptidão física do ser humano como principal objeto de estudo – a Educação Física vivenciada até o momento da publicação da obra, na visão dos autores, reforçava a estrutura da sociedade capitalista e auxiliava a manutenção de corpos alienados pela classe dominante (Lima, 2022).

No entanto, essas questões, apesar de coerentes e inerentes para a Educação Física, fizeram com que os estudos e os pesquisadores da área terminassem por se distanciar de um elemento de extrema importância nas aulas de Educação Física, o movimento. Tanto quanto, refletir sobre as questões sociais e as lutas de classe os alunos precisam se movimentar. Acerca do tema, Freire (2005) afirma que os movimentos são indispensáveis, não só na relação com o mundo, mas também na compreensão dessas relações na fase escolar.

No livro Metodologia do Ensino de Educação Física os autores estabeleceram uma organização curricular onde as reflexões críticas acerca da cultura corporal estão presentes, porém são apresentadas poucas estratégias práticas para que o professor possa atuar com a abordagem no cotidiano.

A abordagem crítico-superadora nos sugere reflexões constantes sobre as relações do corpo na sociedade. Os questionamentos sobre a utilização do corpo como produto utilizável, ora descartável, da elite socioeconômica podem ser discutidos na escola e acredita-se que o professor de Educação Física seja, de fato, o mais adequado para iniciar esse debate, assim como propõe a abordagem pedagógica citada. Porém, um ponto que não fica evidente é o fato de que essas discussões, partindo dos conteúdos próprios do componente curricular, estejam associadas a temas e ações que façam sentido na vida do aluno. Por exemplo, qual estímulo os alunos do 1º ano do Ensino Médio teriam para debater sobre as alterações nas regras do Vôlei em virtude de imposições da mídia televisiva se ao menos eles nem conhecerem, vivenciarem ou apreciarem esse esporte? Qual o caminho para engajar os alunos na profundidade dos debates na Educação Física sem abdicar da importância da prática corporal?

Esses são alguns dos desafios do professor de Educação Física quando opta por trabalhar com a abordagem crítico-superadora em suas aulas. Além desses pontos, como o professor irá realizar esses

debates? A metodologia e estratégias adotadas nas aulas também podem se tornar um trunfo ou um equívoco quando os professores de Educação Física precisam trabalhar um tema que necessite de reflexões críticas. Voltando ao exemplo anterior das aulas de Vôlei em uma turma do 1º ano do Ensino Médio, esse será o nosso modelo no decorrer deste artigo. Para serem discutidas as alterações nas regras do Vôlei por necessidade da mídia televisiva, não é necessário que os alunos deixem de jogar o Vôlei. De outro modo, ao jogar vivenciando as mudanças que o esporte sofreu, é construída uma ponte que possibilite aos alunos embasamento prático para analisar e compreender essas mudanças, identificando as interferências da mídia para que ocorressem. Indo além, realizar debates com os alunos após uma vivência prática traz significância ao conteúdo abordado e a ser refletido com a turma.

As aulas de Educação Física devem ser momentos em que o aluno tem a permissão de se movimentar e de refletir sobre as suas ações e as ações dos outros. Nesse sentido, entende-se que nas aulas surgem minissociedades que estão presentes também nos jogos e atividades das aulas.

Adorno (1995), Dewey (1956) e Orlick (1989) relatam que, durante o jogo, forma-se uma minissociedade que estabelece as regras e normas para sua realização, transformando ou reforçando valores e atitudes da sociedade maior. Assim, o jogo é ambíguo, podendo ser canalizado para o “bem” ou para o “mal” (Rosseto Júnior *et. al.*, 2009, p.12).

Uma vez inseridos nessa minissociedade, as ações adotadas pelos alunos precisam ser refletidas, pois irão afetar o futuro de todos os presentes naquele momento. Dentro dessa perspectiva fica evidente a necessidade de que os alunos reflitam a prática corporal das aulas de Educação Física desde cedo, que se crie um hábito pedagógico de refletir sobre as práticas. Os jogos de regras costumam se fazer presentes nas aulas de Educação Física a partir dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Portanto, é imprescindível que os professores de Educação Física proponham estratégias para que os alunos estimem o valor da reflexão para que o jogo se desenvolva e carregue significado.

Não sendo salientado esse ponto, essa reflexão do aluno passa-lhe despercebida, percebe-se o porquê do aluno do 1º ano do Ensino Médio pode não encontrar os estímulos para debater sobre as mudanças nas regras do Vôlei? Simplesmente não lhe foi despertado, ainda na infância, a noção de que as aulas de Educação Física também proporcionam reflexões constantes. Não foram estimulados para debater, para ser autônomo nas aulas de Educação Física, não percebendo que a Educação Física proporciona a reflexão na prática e através da prática.

3. MAS É DIFÍCIL JOGAR E REFLETIR?

Tendo demonstrado um dos pontos que dificultam os debates e reflexões nas aulas de Educação Física, como sugere a abordagem crítico-superadora, precisamos avançar para repensarmos uma maneira de utilizar essa abordagem com alunos que não foram despertados para a importância das aulas de Educação Física na escola.

Uma estratégia eficaz são as rodas de conversa antes, durante e após as atividades realizadas. Rossetto Júnior *et. al.* (2009), sugerem que as aulas de Educação Física podem ser organizadas de modo que as rodas de conversa aconteçam no início e no final da aula. Nesse momento é possível analisar os conhecimentos prévios dos alunos, as suas expectativas e leituras sobre o momento que virá e refletir acerca do que foi vivenciado. São possíveis também, especialmente na roda de conversa final, serem feitas as devidas reflexões e partilhar informações necessárias, tornando a aula um espaço democrático. A qualidade desses momentos oportuniza o que o Coletivo de autores (2013) aponta como “contraposição de saberes”. Carneiro *et. al.* (2023) indicam que esta contraposição instiga o aluno a atingir formas mais elaboradas de compreensão da realidade, focando as contradições da sociedade, criticando-as e formulando possibilidades de transformação.

Além das rodas de conversa Darido (2015), sugere a utilização de vídeos (filmes, imagens, propagandas, documentários) e pesquisas (livros, revistas, internet) como estratégias que podem ser adotadas e aliadas na prática pedagógica da Educação Física. A carência dessa gama de estratégias no livro Metodologia do Ensino de Educação Física pode ser justificada pelo período em que a obra foi publicada, ainda assim, não desvaloriza a importância da obra e da abordagem crítico-superadora. Contudo, ainda se restringem ao âmbito teórico dos conteúdos da Educação Física escolar, podendo gerar a lacuna da dualidade entre teoria e prática como se necessariamente tivessem que ser duas ações distintas em um processo metodológico.

Voltando à apropriação da abordagem crítico-superadora vale analisar que se é possível debater com os alunos temas que surgem durante as aulas, será possível também debater criticamente temas que envolvam os conteúdos planejados e as suas respectivas práticas corporais. O que pode faltar ao professor é um planejamento adequado onde ele deve levar para as aulas possibilidades de desenvolver os temas abraçando as dimensões do conteúdo (conceitual, procedimental e atitudinal) conforme os seus objetivos e com práticas pedagógicas que unam a teoria à prática e engaje os alunos em um caminho de aprendizagem fluída, dessa maneira, a formação reflexiva do aluno passa a ser um dos objetivos principais da aula.

4. JOGAR E REFLETIR

Seguindo com o exemplo de um professor que opta por trabalhar com as mudanças das regras do Vôlei com uma turma de Ensino Médio, embasado na abordagem crítico-superadora, é importante lembrar que o Coletivo de Autores (2013) tece a ideia de que o esporte pode ser entendido como um mecanismo de controle social, apresentando os cuidados que o professor deve ter na utilização do esporte e pediria licença para dizer que com qualquer outro objeto de conhecimento nas aulas, para que não se torne um instrumento alienador, que enaltece os mais hábeis e favorece a competição exacerbada. Portanto, definem os autores que:

Se aceitamos o esporte como fenômeno social, tema da cultura corporal, precisamos questionar suas normas, suas condições de adaptação à realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria (Coletivo de autores, 2013, p. 71).

Trazendo um ponto de vista mais atual que converge o ensino do esporte por meio da abordagem crítico-superadora, Oliveira (2018), indica que o esporte é, desta forma, um comportamento complexo, culturalmente instituído, advindo do processo de superação da contradição entre os processos biológicos e os processos socioculturais.

Com a proposta de aula que alia teoria e prática, o primeiro passo seria contextualizar o tema a ser vivenciado com os alunos, no nosso exemplo, o vôlei. Sugerir pesquisas, trazer para a aula informações da origem do Vôlei: que quando surgiu recebeu o nome de Mintonette, apresentar as regras que tinha, diferentes das atuais, são algumas sugestões. É possível sugerir aos alunos que realizem pesquisas na biblioteca ou na internet sobre a origem e a história da modalidade. Perguntas feitas pelo professor e pelos alunos que estimulem a pesquisa e/ou a reflexão dos motivos que levaram à criação do esporte são válidas nesse momento, mas, talvez, mais importante ainda é que o aluno possa jogar o esporte com as regras apresentadas. Esse momento servirá para que o aluno tenha parâmetro para refletir sobre o esporte nos momentos seguintes.

O professor pode seguir com essa estratégia, sugerindo que os alunos joguem o mesmo esporte nas próximas aulas, mas com as alterações que as regras sofreram em ordem cronológica. Nessa perspectiva, ao retomar um jogo em uma nova ótica é compreensível que, segundo afirma Neira (2019), independente da manifestação escolhida, o sujeito da educação será posicionado de uma forma ou outra, interferindo na

sua constituição identitária. A etapa de vivenciar o jogo com as alterações representa significado no processo de formação do estudante.

As análises e comparações com o momento e contexto histórico da sociedade quando das mudanças da prática do esporte é essencial para que percebam como as práticas corporais e a cultura corporal estiveram a todo tempo em duelo entre os interesses daqueles que detinham o poder e o prazer do povo. Os processos de intercontextualidade e transdisciplinaridade também são possíveis. Essa é uma ocasião que possibilita ao professor demonstrar para o aluno as relações existentes entre os diferentes conteúdos e componentes curriculares. Destarte, como o exemplo posto trata de alunos do Ensino Médio, é importante ressaltar:

Nesse sentido, o estudante no Ensino Médio deverá, a partir do pensamento teórico, enfrentar a contradição entre o *homem e trabalho*, que no modo de vida burguês se expressa pela relação entre capital e trabalho assalariado, entre desenvolvimento das forças produtivas e relações sociais de produção (Melo *et. al.*, 2020, p. 13).

Em dados momentos o professor terá a liberdade de levar para a aula imagens, vídeos e materiais diversos que possibilitem ao aluno materializar as informações e reflexões levantadas em aula. Esse processo facilita a apreensão do aluno pelo fato de ser mais fácil estabelecer diálogos a partir de algo concreto.

Tendo o aluno vivenciado todas essas etapas, jogando o esporte desde as suas regras iniciais até as regras atuais, é válido que ele construa o seu pensamento em relação às mudanças que ocorreram no esporte. Reflexões podem partir de questionamentos como: Houve ou não interferências da mídia e dos patrocinadores? As mudanças facilitaram a jogabilidade e a dinâmica do esporte? E, pensando na formação integral e que estimule a autonomia dos alunos: Quais dessas regras, na opinião dos alunos, não deveriam ter sido modificadas ou teriam, de fato, que ser alteradas visando o melhor desenvolvimento e popularização do esporte?

Propor aos alunos a organização em pequenos grupos de debate, com foco na criação de novos jogos, novas regras e reflexões sobre as atividades propostas em aulas estimula a autonomia incluindo ainda espaço para discussão das melhores táticas, técnicas e estratégias. Darido (2015), aponta que a autonomia é facilitada quando se estimula o aluno a participar das discussões e reflexões em aula.

Assim, os alunos percebem-se como elementos autônomos no processo de construção do conhecimento do todo. Cada intervenção pedagógica realizada possibilita a todos os envolvidos

(professores e alunos) ampliar a sua visão a respeito do tema abordado. Ocorrendo isso, o professor poderá salientar que refletir sobre as práticas corporais é ir à contramão do que desejam muitos daqueles que detêm o poder, que o aluno esteja refletindo sobre as suas ações e como essas interferem nas pessoas que o cercam e Le Breton (2018) propõe que cada indivíduo deve apropriar-se do ponto de vista do conjunto, situar-se como um entre outros, em um movimento em que nem um nem o outro perdem, apesar de ser um autor posterior à obra do Coletivo de autores, a visão de Le Breton acerca da corporeidade converge com o ponto crucial que simboliza uma prática pedagógica embasada na abordagem crítico-superadora, pois, o Coletivo de autores (2013), afirma que a apropriação ativa e consciente do conhecimento é uma das formas de emancipação humana e o processo de emancipação individual passa, portanto, pela compreensão do todo.

Ainda assim, as intervenções não devem terminar somente nessa reflexão. Vai ao encontro à proposta de possibilitar a reflexão e a autonomia do aluno através do jogo, do jogar. Portanto, após os alunos terem construído as suas opiniões a respeito do tema abordado podemos pedir que eles construam um jogo com as regras que eles vivenciaram nas aulas anteriores. Até porque, segundo o Coletivo de autores (2013) não é o esporte que faz o ser humano, mas o ser humano que faz o esporte, determinando as condições sob as quais praticará o esporte.

Condições como a autonomia, o senso crítico e o respeito mútuo são determinantes para que o aluno se sinta seguro nas aulas de Educação Física e como indivíduo ativo na sociedade. Pensar nesses agentes ao tratar de uma aula embasada na abordagem crítico-superadora indica o caminho para uma outra etapa importante das aulas de Educação Física: a avaliação.

O livro “Metodologia do ensino de Educação Física” dedica um capítulo a tratar da avaliação em Educação Física. Nesse ponto, há o início de uma concepção de um processo avaliativo em Educação Física desburocratizado e com foco na formação do aluno. Para o Coletivo de autores (2013) a avaliação do processo ensino-aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concepção da abordagem crítico-superadora assim como a publicação do livro “Metodologia do Ensino de Educação Física” foram marcos de extrema importância para a Educação Física e para a cultura

corporal no Brasil. A obra caracterizou-se como referencial progressista para a Educação Física do Brasil e citada em produções de importantes autores na área.

Passados pouco mais de trinta anos desde a publicação da obra, é necessário (re)avaliá-la com a mesma criticidade que ela nos sugere ter. O momento em que o livro foi escrito foi um período de grandes mudanças. Período em que as aulas de Educação Física tinham jogos com fim neles mesmos (jogar por jogar) e a alienação através do esporte se fazia presente – não que isso já não ocorra no país, mas os avanços foram imensuráveis. Portanto, sente-se falta de uma continuidade da obra, onde as questões de luta de classes são lembradas, mas além dessas questões são ampliadas as possibilidades metodológicas para o trabalho pedagógico prático embasado na abordagem com as diferentes faixas etárias de escolares.

Não cabe ao professor definir se uma abordagem é melhor que a outra. Cabe ao professor se apropriar das diferentes abordagens pedagógicas e ser capaz de utilizá-las de acordo com a necessidade. Cada turma terá um perfil diferente, cada conteúdo trabalhado poderá pedir uma abordagem diferente e, principalmente, cada escola terá um Projeto Político-Pedagógico diferente. O professor de Educação Física precisa, portanto, estar pronto para trabalhar com as mais variadas abordagens. Ainda assim, se o foco principal for a formação do aluno/cidadão, autônomo, crítico e reflexivo a abordagem crítico-superadora favorece muito o alcance desse objetivo, em face do contexto sócio-histórico no qual foi concebida.

Os estudos na área, a formação continuada dos professores, os debates e a socialização de relatos de experiência devem permanecer constantes para que a Educação Física amplie os seus horizontes e siga proporcionando aulas nas quais os alunos possam jogar, refletir e prosperar a legitimidade da Educação Física na escola nas vias que cultiva a obra Coletivo de autores.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, V. P. C. O conceito de currículo oculto e a formação docente. **Estudos aplicados em educação**, v. 3, n. 6 jul/dez, 2018. DOI: 10.13037/rea-e.vol3n6.5341. Disponível em: https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/download/5341/2589/17968. Acesso em: 07 jan. de 2025.

CARNEIRO, T. R. O.; MOTA, J. F.; FRANÇA, N. F.; DE FREITAS, R. F. Contribuições da pedagogia histórico-crítica para a organização do trabalho pedagógico do professor de Educação Física. **Revista Foco**, v. 16, n. 9, p. e2872, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n9-149. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2872>. Acesso em: 07 jan. 2025.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**, 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

DARIDO, S. C; JÚNIOR, O. M. de S. **Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola.** 1ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2015.

FREIRE, J. B. **O jogo: entre o riso e o choro.** 2ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

GALDINA, Amanda de Jesus; CARDOSO, Ana Lúcia. Planejar é preciso: reflexões acerca da proposta crítico superadora sobre o planejamento. **Revista Saberes Pedagógicos**, v. 5, n. 3, p. 253-270, 2021.

GHIRALDELLI JR, P. **Educação Física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira.** 10ª Ed. São Paulo: Loyola, 2007.

LE BRETON. D. Desaparecer de si: uma tentação contemporânea. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

MATOS, Marcelo da Cunha. Os sentidos de educação física na escola e seus impactos na formação do professor. **E-Mosaicos**, v. 5, n. 9, p. 41-52, 2016.

MELO, F. D. A.; LAVOURA, T. N.; TAFFAREL, C. N. Z. Ciclos de escolarização e sistematização lógica do conhecimento o ensino crítico-superador da Educação Física: contribuições da teoria da atividade. **Revista Humanidades e Inovação.** Palmas, v. 7, n. 10, p. 119-134, 2020.

LIMA, Wanderson Pereira. Abordagem crítico-superadora: o trato da educação física como prática transformadora da realidade social. **Educação: Teoria e Prática**, v. 32, n. 65, p. 1-20, 2022.

MORENO, A.; FERNANDES, G. Á. **História da Educação Física e dos Desportos no Brasil: uma obra para la formación del profesorado.** Contextos Educativos. Revista de Educación, [S. l.], n. 29, p. 39–55, 2022. DOI: 10.18172/con.5120. Disponível em:

<https://publicaciones.unirioja.es/ojs/index.php/contextos/article/view/5120>. Acesso em: 07 jan. de 2025

NEIRA, M. G.. **Educação física cultural: inspiração e prática pedagógica.** 2. ed. Jundiaí, SP: Paco, 2019.

OLIVEIRA, M. M. de. **O trato com o conhecimento esporte na abordagem crítico-superadora.** Tese. PGEDU/UFBA/Faced, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/25391>. Acesso em: 07 jan. de 25.

ROSSETTO JÚNIOR, A. J... [et al]. **Jogos educativos: estrutura e organização da prática.** São Paulo: Phorte. 2009.

ROSSETTO JUNIOR, COSTA E D'ANGELO **Práticas Pedagógicas reflexivas em esporte educacional.** 2ª Ed. Revisada. São Paulo: Phorte, 2012.

SAVIANI, D. **Escola e democracia.** 45ª ed. Campinas, SP: Autores.

Recebido em: 30/10/2025

Aceito em: 06/11/2025

Endereço para correspondência:

Nome: Lucas Gonçalves de Santana

E-mail: lgdesantana2@yahoo.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)